

Ao Gabinete de Qualificação
para os procedimentos regulamentares
António Manuel Barreto Pita de Abreu 14/08/15
Bastonário



ORDEN DOS ENGENHEIROS
COM
13.8.2015
Número de entrada 1018

REQUERIMENTO PARA OUTORGA DE NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

*Lançado PGI
Senino*

Exmo. Senhor
Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Nome (completo) António Manuel Barreto Pita de Abreu
Residência _____
Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
N.º de membro 10820 Especialidade _____ Região _____
Domicílio profissional (nome e endereço) _____
Tel. _____ Fax _____ E-mail _____
Licenciado em Engenharia Electrotécnica no ano de _____
com a classificação final de _____ valores pela(o) Universidade/Instituto _____
Exerce a profissão desde o ano de _____

REQUER CONSELHEIRO

A outorga do nível de qualificação profissional de Membro _____

Junta: Currículo profissional (se possível 4 cópias)
Informação sobre cursos de formação permanente realizados e outros elementos que considera valorativos do seu mérito profissional (no caso de não constar do currículo profissional).

Indica: (na página seguinte) os nomes de _____ membros da Ordem (pelo menos 3) com nível igual ou superior ao que requer (referências).

13/06/2015

António Manuel Barreto Pita de Abreu
Assinatura do requerente

(A PREENCHER PELOS SERVIÇOS DA ORDEM)

Cédula profissional n.º 10820 ano de inscrição 1974 Região Sul
Colégio Electrotécnica Situação associativa Activo
Nível de qualificação profissional actual Membro Sénior Rubrica: Senino

REFERÊNCIAS

As referências atestam o mérito profissional do candidato e devem ser membros da Ordem com nível de qualificação profissional igual ou superior ao requerido.
Embora o Regulamento exija, apenas 3 referências, é conveniente indicar mais, pois logo que 3 respondam o processo seguirá imediatamente para apreciação dos Órgãos Nacionais.

1. Nome (completo) Francisco La Fuente Sanchez
 Domicílio profissional (nome e endereço) _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
 Residência Av. E.V.A., 97, 5º Eq.
1700-167 Unboe
 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____

2. Nome (completo) Luís Garcia Braga da Cruz
 Domicílio profissional (nome e endereço) _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
 Residência Praceta Prof. Egas Moniz, 16 - 2º Dto
4100-229 Ponte
 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____

3. Nome (completo) Juá Pedro da Silva Sucena Paiva
 Domicílio profissional (nome e endereço) _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
 Residência Pua de Oliveira 14-1 - 1º C
2765-262 Estoril
 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____

4. Nome (completo) _____
 Domicílio profissional (nome e endereço) _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
 Residência _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____

5. Nome (completo) _____
 Domicílio profissional (nome e endereço) _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____
 Residência _____

 Tel. _____ Fax _____ Telemóvel _____ E-mail _____

(A PREENCHER PELOS SERVIÇOS DA ORDEM)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Níveis de Qualificação	<u>Conselheiro</u>	<u>Conselheiro</u>	<u>Conselheiro</u>	_____	_____
Cédulas Profissionais n.ºs	<u>9091</u>	<u>8302</u>	<u>8829</u>	_____	_____
Colégios	<u>Elct.</u>	<u>Civil</u>	<u>Elct.</u>	_____	_____
Regiões	<u>Sul</u>	<u>Norte</u>	<u>Sul</u>	_____	_____
Situação Associativa	<u>Activo</u>	<u>Activo</u>	<u>Activo</u>	_____	_____

(A PREENCHER PELOS SERVIÇOS DA ORDEM)

REQUERENTE Eng. António Manuel Barneto Pita de Abreu
Cédula profissional n.º 10920 Especialidade/Colégio Electrotécnica Região Sul
Inscrição como membro estagiário em ___/___/___ e como membro efectivo em ___/___/___
Situação associativa: activo isento outro
Nível de Qualificação Profissional actual Símin Rubrica Mons

(RESERVADO AOS ÓRGÃOS DA ORDEM)

PARECER DO COLÉGIO
Artº 23º, nº 2 do Regulamento de Admissão e Qualificação – RAQ

O Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Electrotécnica
é de parecer que o candidato reúne plenamente as condições de-
quelas para lhe ser outorgado o nível de qualificação prof.
Nível de Membro Conselheiro.

26/10/2015

O PRESIDENTE
António Manuel Pita de Abreu

PARECER DO CONSELHO COORDENADOR DOS COLÉGIOS (CCC)
Artº 27º, nº 3 do Estatuto da Ordem dos Engenheiros – EOE

O CCC pronuncia-se favoravelmente/~~desfavoravelmente*~~ sobre a atribuição do Nível de Qualificação Profissional de Membro Conselheiro.

28/10/2015

O PRESIDENTE
Ca. Pita de Abreu

PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO (CAQ)
Artº 27º, nº 3 do EOE

Face aos pareceres anteriores e ao mérito profissional do candidato, o CAQ propõe/não propõe* a outorga do Nível de Qualificação Profissional de Membro Conselheiro.

O PRESIDENTE

_____/_____/_____

OUTORGA DO NÍVEL
Artº 24, nº 3, alínea g) do EOE e Artº 23º, nº 2 do RAQ

O Conselho Directivo Nacional outorga/não outorga* o nível de Membro Conselheiro ao candidato.

O BASTONÁRIO

_____/_____/_____

* RISCAR O QUE NÃO INTERESSA



Curriculum Vitae

António Manuel Barreto Pita de Abreu

Junho 2015

Dados Biográficos

Nome: António Manuel Barreto Pita de Abreu

Data Nascimento: 17 Março de 1950

Naturalidade: Funchal, Madeira, Portugal

Estado Civil: casado, 2 filhos

Grau Académico e Qualificação Profissional

Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa) em 1972.

Membro Sênior da Ordem dos Engenheiros com o grau de Especialista em Engenharia e Gestão industrial

Formação Profissional Complementar

IESE – 2007 CEO'S Fórum

Insead – Top Management Program (2005), França

UNIPEDE/USW: Strategy Management (1994); Universitätsseminar der Wirtschaft, Alemanha.

IESE – Univ Navarra (colab. AESE) – Progr. Dirección de Empresas (1989), Lisboa;

Cargos Atuais

Diretor Geral Coordenador na EDP, Energias de Portugal

Membro do Conselho Consultivo do Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa

Membro do Conselho Superior da AESE, Escola Superior de Negócios

Percurso Profissional (Síntese)

Entre 1971 e 1987 exerceu funções docentes no Instituto Superior Técnico, no Departamento de Engenharia Eletrotécnica e Computadores onde foi Professor Auxiliar Convocado de Sistemas Digitais.

Em 1972 iniciou a sua vida profissional, não académica, como Engenheiro na Direção de Telecomunicações dos CTT.

Em 1977 entrou para a EDP, Eletricidade de Portugal, S.A. onde se mantém até hoje.

No período 1972 / 2015, durante os primeiros 19 anos (até 1991), para além da docência universitária, desenvolveu atividade operacional de engenharia.

Nos 24 anos subsequentes realizou gestão de topo da qual se destaca o exercício do cargo de Administrador Executivo da EDP,SA, durante 12 anos, até Abril de 2015.

A sua atividade repartiu-se essencialmente pelas seguintes áreas:

Energia (cf. pg. 2/10)

Recursos Humanos (cf. pg. 6/10)

Ensino Superior (cf. pg. 10/10)

Sistemas de Informação (cf. pg. 8/10)

Sustentabilidade (cf. pg. 9/10)

Telecomunicações (cf. pg. 8/10)

Desempenhou funções internacionais no Brasil (Jan 2008-Abr 2012) como CEO (residente) da EDP Energias do Brasil e em Macau, China, como Vice Chairman (não residente) da Companhia de Eletricidade de Macau (Maio 2006-Dez 2007).

Foi distinguido, em 2010, como Personalidade do Ano, no Brasil, pela Camara do Comercio Luso Brasileira

Percurso Profissional (Detalhe)

1. Energia

1.A – Cargos de Gestão de Topo no Negócio Elétrico

Abr 1991 a Ago 1994: Diretor na Direção Operacional Rede Elétrica da EDP

Membro da Comissão Diretiva da DORE, **Direção Operacional Rede Elétrica**, com os pelouros:

- Projeto e Construção de Subestações de Muito Alta Tensão
- Sistemas e Telecomunicações
- Sistemas Informáticos.

Ago 1994 a Jan1997: Administrador da REN – Rede Elétrica Nacional, SA (Grupo EDP)

Responsável pelos pelouros:

- Projeto e Construção de Linhas e Subestações de Muito Alta Tensão
- Recursos Humanos
- Administrativo e Financeiro
- Sistemas de Informação

Jul a Dez 2000: Presidente do Conselho de Administração e CEO da REN

Coordenou, conjuntamente com outro Administrador da EDP, a operação de "spin-off" da REN (venda ao Estado de 70% do capital e completa separação administrativa e operacional da Empresa face ao Grupo EDP).

Mai 2000 a Maio 2003: Administrador Executivo e Membro do Cons. Administração da EDP,SA

Responsável pelos pelouros:

- Transporte de Eletricidade (até 2001)
- Produção de Eletricidade (2001-2002),
- Distribuição de Eletricidade (2002-2003)
- Recursos Humanos (2000-2003)
- Investigação e Desenvolvimento (2000-2003)
- Sistemas de Informação (2001-2003)

Assumiu os seguintes cargos:

Presidente do Conselho de Administração (CA) da EDP Produção, S.A.*

Presidente do CA da Rede Elétrica Nacional (REN), S.A.*

Presidente do CA da Companhia Portuguesa de Produção de Eletricidade (CPPE)

Presidente do CA da Termoelétrica do Ribatejo, S.A.

Presidente do CA da EDP Cogeração, S.A.

Presidente do CA da TERGEN, S.A.*

Vice-presidente da EDP Distribuição, S. A.

Vice-presidente da EDP Energia, S.A.

Membro do CA da EDP Brasil, S.A.

Membro do CA da EDP – Estudos e Consultoria, S.A.

Membro do CA da EDP Participações, S.A.

Membro do CA da EDINFOR, S.A.

Membro do CA da Sãvida, Medicina e Saúde Apoiada, S.A.

Membro do CA do CA da TURBOGÁS, S. A.

Presidente da Comissão Instaladora da EDP Trading *

Nos casos assinalados com * a atividade desempenhada assumiu caráter executivo. Os restantes cargos foram desempenhados numa lógica de supervisão e acompanhamento não executivo, em representação do Conselho de Administração da "Holding" EDP.

Junho 2003 a Março 2006 - Diretor Geral Coordenador da EDP – Eletricidade de Portugal, SA

Assumi os seguintes cargos:

Secretário-geral da EDP, SA *

Secretário da Sociedade EDP, SA *

Presidente do CA E CEO da EDINFOR, S.A. *

Presidente do CA da EDP Powerline – Infraestruturas de Comunicação, SA *

Presidente do CA da NQF Gás

Presidente do CA da ENAGÁS

Presidente do CA da MRH – Mudança e Recursos Humanos, SA

Vice-presidente do CA da Turbogás, SA

Administrador da EDP Soluções Comerciais, SA

Administrador da EDA – Eletricidade dos Açores, SA

Administrador da NQF PTE

Administrador da NQF Energia

Abril 2006 – Março 2009 - Membro do Conselho de Administração Executivo da EDP,SA

Responsável pelos pelouros:

- Distribuição de Eletricidade (até Dez 2007)
- Negócio no Brasil (a partir de Jan 2008),
- Relações Laborais
- Recursos Humanos (em corresponsabilidade com o CEO)
- Desenvolvimento Organizacional

Assumi os seguintes cargos:

Presidente do CA da Sãvida, Medicina e Saúde Apoiada, S.A.

Presidente do CA da EDP Estudos e Consultoria, S.A.

Consejero da Hidrocantábrico Energia (Espanha) (até Dez 2007)

Vice-presidente do CA da Companhia de Eletricidade de Macau (China) (até Dez 2007)

Administrador da EDA – Eletricidade dos Açores, SA (até Abril 2007)

Diretor Presidente (CEO) da EDP Energias do Brasil (a partir de Jan 2008) *

Abril 2009 – Março 2012 - Membro do Conselho de Administração Executivo da EDP,SA

Responsável pelos pelouros:

- Negócio no Brasil,
- Relações Laborais
- Recursos Humanos (em corresponsabilidade com o CEO)

Assumi os seguintes cargos:

Diretor Presidente (CEO) da EDP Energias do Brasil

Chairman da Bandeirante Energia (São Paulo, BR), da Escelsa (Espírito Santo, BR), da Energest (São Paulo, BR) e da Enertrade (São Paulo, BR)

Membro do CA da EDP Estudos e Consultoria

Abril 2012 – Abril 2015 - Membro do Conselho de Administração Executivo da EDP,SA,

Responsável pelos pelouros:

- Produção de Eletricidade,
- Sistemas de Informação,
- Relações Laborais
- Recursos Humanos (em corresponsabilidade com o CEO)
- Sustentabilidade,
- Provedoria de Ética

Assumi os seguintes cargos:

Presidente (CEO) da EDP Produção, SA

Membro do CA da EDP Estudos e Consultoria

1.B – Atividade no Transporte de Energia Elétrica

Out 1977 a Jun 1983 - Engenheiro de automatização

Entrou na EDP em 1977, após seleção por concurso, para o **Laboratório Central** (Sacavém) integrando-se no Departamento de Automatismos da Rede de Transporte da EDP.

Desenvolveu atividades ligadas ao projeto e manutenção de sistemas informáticos de controlo em tempo real de Instalações Elétricas de Muito Alta Tensão, assumindo, nomeadamente, a responsabilidade pelo *upgrade* e manutenção do Sistema de Regulação Secundária do Sistema Electroprodutor Nacional. Projetou e implementou o sistema de "Teledeslastre Centralizado de Cargas" para controlo das Interligações elétricas entre Portugal e Espanha.

Jul 1983 a Jun 1987 - Responsável do Departamento de Automatismos da Rede de Transporte

Liderou o Projeto de Automatização, global, das Subestações da Rede de Transporte de Energia Elétrica. Como consequência, desde 1987 todas as Subestações da Rede de Transporte da EDP passaram a ser conduzidas sem a presença de operadores humanos. No âmbito deste Projeto foram concebidos e implementados autómatos informáticos (protótipos desenvolvidos *in house* e íntima cooperação, no plano da concretização industrial, com Efacec, Siemens, e Schneider), tendo-se criado laboratórios internos para o respectivo ensaio e manutenção.

Participou na implementação do Sistema Informático de Controlo Centralizado da Rede Portuguesa de Produção e Transporte de Energia Elétrica ("Despacho Nacional") tendo tido a seu cargo a coordenação da preparação das Subestações para a implantação dos sistemas terminais de controlo remoto e, ainda, a especificação funcional e ensaios do Automatic Generation Control (Regulação Secundária das Centrais de Produção de Energia Elétrica – Serviços de Sistema).

Jun 1987 a Jul 1988 - Responsável do Departamento Sistemas de Controlo da Rede de Transporte

O Departamento tinha a seu cargo a conceção dos Centros de Telecomando das Centrais Hidráulicas, inicialmente instalados em Castelo de Bode (Tejo/Mondego), Caniçada (Cavado), Régua (Douro Nacional) e Picote (Douro Internacional).

Jul 1988 a Abr 1991- Subdiretor. Departamento de Sistemas e Telecomunicações

Iniciou o processo de instalação de fibras óticas de telecomunicações na Rede EDP, nos cabos de guarda das Linhas de Muito Alta Tensão, rentabilizando esta infraestrutura através do aluguer a operadores de telecomunicações da capacidade excedentária.

Foi membro efetivo do Comité de Estudos de Proteções e Controle da CIGRÉ (Comité Internacional das Grandes Redes Elétricas), em representação de Portugal

Abr 1991 a Ago 1994 - Diretor

Sob a sua direção foi implementada a primeira Subestação Blindada a SF6 instalada em Portugal (Subestação de Carriche).

Foi Membro efetivo do Comité de Estudos das Grandes Redes e Interligações Internacionais da UNIPEDA (União Internacional dos Produtores e Distribuidores de Energia Elétrica)

Foi Membro da Comissão Instaladora da Empresa concessionária da Rede Nacional de Transporte, no âmbito do processo de Reestruturação da EDP (Criação do Grupo EDP).

Ago 1994 a Jan 1997- Administrador da REN – Rede Elétrica Nacional, SA (Grupo EDP),

Durante este período conduziu, nomeadamente, a alteração do processo de construção de Linhas de Muito Alta Tensão introduzindo-se o *full outsourcing* para a conceção e construção (empreitadas chave na mão) em substituição da metodologia até aí vigente e desencadeou o processo de reformulação do Despacho Nacional (plataforma de suporte ao Operador do Sistema Elétrico Nacional).

No final de 1997 a REN tinha um volume de negócio de 315 milhões de contos (€1500 M) e cerca de 700 colaboradores,

Jul a Dez 2000 - Presidente do CA da REN

No final de 2000 a REN tinha um volume de negócio de 414 milhões de contos (~2.000 M€) e 600 colaboradores.

1.C – Atividade na Produção, Distribuição, Comercial, Trading de Eletricidade

Jan 2001 a Jun 2002 - Presidente do CA da EDP Produção, S.A.

Teve a seu cargo a responsabilidade pelos trabalhos de criação da sub-holding para a Produção de Eletricidade, a EDP Produção, destinada a coordenar estratégica e operacionalmente as diversas Empresas do Grupo ligadas a esta fileira de atividades (a gestão de ativos, engenharia, energias renováveis, etc.).

Nesse processo foi efetivada a fusão (até então tentada sem sucesso) das duas grandes Empresas de Engenharia do Grupo (Proet e Hidrorumo) e a integração/fusão das três Empresas de Produção "embebida" (mini hídricas) até então sob o controle da Distribuição.

Assumiu a Presidência do Conselho de Administração desde o momento inicial da nova Empresa.

Neste mesmo contexto, foi Presidente do Conselho de Administração da CPPE (a empresa detentora dos ativos de grande geração do Grupo EDP) e da EDP Cogeração.

Concretizou a adjudicação da Central do Ribatejo, a primeira CCGT do Grupo EDP e a primeira grande Central operando no Mercado Livre de Energia, tendo assumido a Presidência da TER, a empresa criada especificamente para deter esta Central, e da Tergen, criada em parceria com a Siemens e a Koch para a respectiva Operação e Manutenção.

Em 2001, a EDP Produção tinha 1245 colaboradores, o seu Ativo Líquido rondava os 4445 M€, o Volume de Negócio atingiu os 1220 M€, o Resultado operacional foi de cerca de 500 M€ e Resultado Líquido 295 M€

Jun 2001 a Mai 2003 - Administrador e Vice Pres. CA (não executivo) da EDP Distribuição; Vice-presidente (não executivo) da EDP Energia; Presidente da Comissão Instaladora da "EDP – Trading"

Assumiu, por delegação do CEO, o acompanhamento das operações de comercialização de eletricidade no mercado livre a cargo da EDP Energia, com a função de Vice-Presidente.

Em Junho de 2001, no âmbito da preparação da EDP para a liberalização do mercado grossista de eletricidade, foi nomeado Presidente da Comissão Instaladora da futura empresa de Trading de energia do Grupo. A Unidade então estruturada foi, em Junho de 2003, integrada, como Direção, na EDP Produção, tendo posteriormente voltado à dependência direta da Holding em Dezembro de 2005, onde permanece, com a designação de UNGE.

A partir de Janeiro de 2002, e na sequência da celebração do Acordo entre Portugal e Espanha para a criação do Mercado Ibérico de Eletricidade, foi-lhe atribuída a responsabilidade pelos trabalhos de preparação da EDP para o MIBEL (cessação dos CAE, definição de posição face à nova legislação e regulamentação, etc.). Manteve esta responsabilidade até meados de 2004.

Jan 2005 – Abril 2006 – Secretário-geral do Grupo EDP

Neste cargo foi-lhe atribuída ampla delegação de poderes para representação externa da Empresa e teve sob a sua responsabilidade a Articulação Corporativa (dinamização e supervisão do esquema matricial de funcionamento, por sectores, das Empresas da EDP de Portugal e Espanha e, em certos domínios, Brasil)

Abr 2006 a Dez 2007 - Responsável pelo Pelouro da Distribuição

Participou ativamente na conceção, estruturação operacional e organização das parcerias com a indústria produtora dos equipamentos do Projeto Inovgrid (introdução do conceito smartgrid na Rede de Distribuição).

O Projeto Inovgrid evoluiu ganhando visibilidade internacional e é considerado referência europeia no âmbito da Inovação aplicada às redes elétricas.

Jan 2008 a Abr 2012 - CEO e Vice Chairman da EDP Energias do Brasil

Durante o mandato como CEO da EDP Energias do Brasil destaca-se a realização de uma operação de *swap* de ativos em que se trocou a ENERSUL, concessionária de distribuição no Estado de Mato Grosso do Sul pelo Controlo da Central do Lajeado (Hidroelétrica de 1000 MW no Estado de Tocantins). Foram, ainda, iniciadas as obras de construção da Central Termoelétrica de Pecem (600MW) e da Central Hidroelétrica de Jari.

Foi colocado em bolsa, com bastante sucesso, parte do capital social da EDP Energias do Brasil (reduzindo a posição acionista da EDP,SA a 51%). Foi implementado um Programa

Transformacional da Empresa, Projeto Vencer, tendo a EDP Energias do Brasil reforçado a sua posição como interlocutor respeitado em matéria legislativa e regulatória do Setor Elétrico Brasileiro.

Durante todo este período, a Empresa mante-se, ininterruptamente, no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BMF&Bovespa e foi sempre referenciada como uma das 20 "empresas modelo" de Sustentabilidade do Brasil.

O valor bolsista da EDP Energias do Brasil cresceu mais de 50%, de R\$ 4.300 M para R\$ 6.600 M. Ao mesmo tempo, aumentou significativamente a eficiência operacional (as despesas controláveis, que representavam quase metade da margem bruta no início de 2008, passaram a representar menos de um terço no início de 2011), foi reestruturada a dívida e reduzido o seu custo e foram distribuídos aos acionistas, em 3 anos, quase R\$ 900 M de dividendos

No final de 2011 a Empresa possuía 2600 colaboradores, tinha um volume de negócios de cerca de R\$ 6900 M, um EBITDA de R\$ 1540M e um resultado líquido de R\$ 490M

Abr 2012 a Abr 2015 - Presidente e CEO da EDP Produção

Durante este período foram renegociados os Contratos de Manutenção das Centrais de Ciclos Combinados a Gás Natural tendo sido introduzidas poupanças significativas.

Foi reestruturado todo o processo de Manutenção da Central de Termoelétrica de Sines tendo sido rebalanceado o volume de outsourcing vs. insourcing e reduzida a complexidade da contratação.

Foram concluídas as obras de construção das Centrais Hidroelétricas de Alqueva 2 (Dez 2012) Ermida-Ribeiradio (Dezembro 2014), de Baixo Sabor (Abril de 2015) e prosseguiram as da Central de Foz Tua e dos reforços de Potencia de Salamonde e Venda Nova 3.

Destacou-se, ainda, neste período a implementação do Programa Transformacional TOP, visando preparar a empresa para a renovação geracional dos seus técnicos e para o apoio à expansão internacional do Grupo EDP.

Durante este período a EDP Produção que possuía Ativo líquido de 8.000 m€ em 83 centrais com 8700 MW de potência instalada e cerca de 1000 colaboradores, produziu cerca de 22 TWh/ano tendo atingido, um volume de negócios anual da ordem dos €1.300 MM, resultados operacionais de cerca de €500 MM, entregando em média € 290 MM/ano de resultados líquidos.

2. Recursos Humanos

Entre 1991 e 2015, assumiu, ininterruptamente, responsabilidades de topo na Gestão de Recursos Humanos no Grupo EDP ou em algumas das suas maiores Empresas, tendo participado na conceção e na supervisão da execução das Políticas de Atratividade e Mobilidade, Gestão de Performance e de Potencial, Desenvolvimento Individual e Carreiras Profissionais, Compensação e Benefícios Remuneratórios, Equilíbrio vida pessoal/vida profissional, Transformação Organizacional e Comunicação Interna.

Manteve, sempre, a coordenação direta das relações com as Estruturas Representativas dos Trabalhadores (Sindicatos e Comissões de Trabalhadores).

Abr 1991 a Jan de 1997 - Administrador Responsável

Assumiu o Pelouro de RH da Rede Elétrica Nacional, quer como Membro da Comissão Diretiva da DORE, inicialmente, quer como Administrador da REN

Jan 1997 a Mai 2000 - Administrador Responsável

Assumiu, enquanto CEO da ONI, o pelouro de RH da Empresa, num contexto de start up. De uma equipa inicial de 5 quadros foi construída uma organização que no início de 2000 contava com mais de 450 pessoas

Mai 2000 e Abr 2003 - Administrador Responsável

Responsável, como Administrador Executivo da EDP, SA, pelo Pelouro de RH do Grupo.

No final do exercício de 2015 o Grupo EDP contava com 18 455 colaboradores. Em Portugal o headcount era de 10034 aos quais correspondia uma massa salarial global de cerca de 444,6 M€.

Mai de 2003 a Abr 2006 - Diretor Geral, Coordenador de RH

Assessorou o CEO da EDP nesta área tendo recebido delegação formal para assumir as responsabilidades de coordenação:

- da Área de Relações Laborais (todo o âmbito) (2003-2006)
- do Projeto de Gestão Integrada de Pessoas (2001)
- do Projeto de "Management Appraisal" (2002)
- dos Programas de Redução de Efetivos (2001/2002) e (2004/2005)
- do Projeto de Desenvolvimento de Carreiras (2005)
- dos Programas anuais de Formação (2005-2006)

Abr 2006 – Abril 2015 - Administrador Responsável

Como membro Conselho de Administração da EDP,SA, reassumiu o pelouro de RH do Grupo, partilhando essa responsabilidade com o CEO.

Durante este período foram concretizadas diversas iniciativas, nomeadamente:

- Programa Conciliar através do qual foram estabelecidas práticas de conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal. Em consequência a EDP veio a ser certificada como Empresa Familiarmente Responsável.
- Valorizar a Experiencia
- Universidade EDP

Merece destaque pela sua importância a renegociação, que liderou, do Acordo Colectivo de Trabalho, aplicável às 23 Empresas controladas pelo Grupo EDP em Portugal e abrangendo cerca de 6700 colaboradores. O Acordo, negociado com 64 sindicatos, passou a incluir os trabalhadores que até então tinham Contrato Individual de Trabalho e permitiu: garantir a sustentabilidade económica/financeira do modelo de apoio social aos colaboradores, na reforma e na doença, reformulando, nomeadamente, os mecanismos de participação das partes; reformular o modelo de gestão das carreiras profissionais, aumentando a respectiva amplitude, criando novas descrições de perfis de enquadramento profissional e reforçando os mecanismos de evolução com base no mérito; e consagrar normas propiciadoras da promoção da mobilidade interna, da flexibilidade da organização do trabalho e reforça as disposições internas em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

O acordo obtido foi realizado sem qualquer conflitualidade.

No final do exercício de 2014 o Grupo EDP contava com 11 798 colaboradores. Em Portugal o headcount era de 6733 aos quais correspondia uma massa salarial global de cerca de 300 M€.

Entre 2001 e 2015, assumiu, diretamente, a responsabilidade pela negociação anual, com os sindicatos, da tabela salarial, em Portugal

Enquanto CEO da EDP, Energias do Brasil (S. Paulo 2008-2012) e da EDP Produção (2012-2015) participou decisivamente na conceção e condução dos Programas de Transformação Empresarial "VENCER" e TOP, respectivamente.

Estes programas, que tinham, como objetivo principal, alinhar os colaboradores e a estrutura da Empresa com a Estratégia de Negócio, desenvolveram-se conjugadamente nas vertentes Cultura Corporativa, Comportamentos Individuais, Desenvolvimento Pessoal, Gestão do Conhecimento, Reajuste Organizacional, Processos de Trabalho e Comunicação interna.

Como resultado desses processos destaca-se a eliminação de layers na carreira hierárquica (2 na EDP Brasil, 1 na EDP Produção), a redução do nº de cargos de chefia (45% na EDP Brasil e 25% na EDP Produção), o rejuvenescimento dos mesmos 3 anos em média em qualquer das duas Empresas), a mobilidade dos gestores (75% na EDP Brasil e 39% na EDP Produção, mudaram de função ou alargaram o âmbito de responsabilidade) e a redução relevante dos custos de estrutura associados.

Entre 2006 e 2015 a prática de gestão de Recursos Humanos da EDP foi distinguida por diversas, a nível nacional e internacional.

Desde 2009, sem interrupção, a Empresa tem sido considerada a melhor prática mundial em Desenvolvimento do Capital Humano, pelo Dow Jones Sustainability Index,

Por diversas vezes, em Portugal e no Brasil, foi distinguida como "Melhor Empresa para Trabalhar", "Top Employer" "Best Companies for Leadership"

Em 2007 a EDP recebeu, em Portugal, o Premio "Empresa mais Familiarmente Responsável", estando certificada, desde 2013, pela Fundación Mas Família como Empresa Familiarmente Responsável (EFR).

Em 2010 viu distinguido publicamente, no Brasil, o Programa Conciliar.

4. Tecnologias de informação

Out 1974 e Out 1987 – Docente no Ensino Superior

Exerceu funções docentes no Instituto Superior Técnico, no Departamento de Engenharia Eletrotécnica e Computadores, no domínio das Tecnologias de Informação, tendo tido a responsabilidade pela regência de várias cadeiras.

Abr 1991 a Jan de 1997, Mai 2001 e Mai 2003, Abril 2012-Abril 2015 - Administrador Responsável

Tanto como Membro da Comissão Diretiva da DORE, como Administrador da REN (6 anos) quer como Administrador Executivo da EDP, SA (3 anos) teve a seu cargo, o pelouro dos Sistemas de Informação.

Em 2014, o nº de utilizadores dos Sistemas de Informação da EDP rondava os 20.000, o numero de aplicações ultrapassava 250, dispondo-se de dois Data centres cuja capacidade de processamento instalada era cerca de 130.000 ktpmc e onde se armazenavam ~1,5 petabytes

Os custos totais anuais com Sistemas de Informação do Grupo EDP eram da ordem dos 200 M€, ~70 de Capex e 130 M€ em OPEX (o mesmo nível de custos de 2005 ainda que desde essa data a capacidade de processamento instalada tenha aumentado 85 vezes e o volume de dados processado cerca de 40 vezes).

Julho de 2001 a Junho de 2003 – Administrador não executivo da Edinfor

Administrador não Executivo da Edinfor, Sistemas de Informação SA., a empresa que tinha a seu cargo em full outsourcing a implementação e manutenção dos sistemas informáticos de suporte ao negócio da EDP.

Junho de 2003 a Jun 2007 - CEO (2003-2005) e Chairman (2003-2007) da Edinfor

A EDINFOR possuía posição significativa no mercado português de TI, estava presente no Brasil tinha uma vasta experiência de trabalho em muitos outros países, incluindo Espanha. Atuava nos setores da Energia e Utilities, Telecomunicações, Serviços Financeiros e Administração Pública, assim como Indústria, Transportes, Comércio e Distribuição, Saúde e Segurança Social, Defesa e Controlo Aéreo.

Em 2003 tinha cerca de 1.300 colaboradores e um volume de negócios acima de 200 M€.

Liderou o processo de alienação da Edinfor que culminou com a venda do seu capital social à LógicaCMG (60% em Jan 2005, e 40% em 2007) e com o estabelecimento de 5 contratos de outsourcing entre a Empresa e a EDP.

A Edinfor foi transacionada (100%) por 135 Milhões de Euros

É membro do Conselho Geral da APDSI – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

5. Telecomunicações

Jan 1973 a Set 1977 – Engenheiro de Telecomunicações

Iniciou a sua atividade profissional extra universitária como Engenheiro na Direção dos Serviços de Telecomunicações (DST) dos CTT, nos domínios da "Comunicação de Dados " e do Planeamento Técnico. (A DST veio posteriormente a constituir a base constitutiva da Telecom Portugal, depois Portugal Telecom).

Nesse período foi Representante de Portugal na CEPT - Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações, grupo de trabalho "Comunicação de Dados"

Abr 1991 a Jan 1997 - Responsável pelo pelouro das Telecomunicações da DORE e REN

No âmbito das suas funções primeiro como Membro da Comissão Diretiva da DORE (Direção Operacional Rede Elétrica), depois como Administrador da REN coube-lhe o pelouro dos Sistemas e Telecomunicações. Nesse período é nomeado Coordenador da task-force para a Autonomização das Telecomunicações da EDP (1993) e, posteriormente, Presidente da Comissão Executiva das Telecomunicações do Grupo EDP (1995).

Jan 1997 a Jan 1998 - Membro do Conselho de Orientação do Consórcio ETG

Em 1997 na sequência da decisão de entrada da EDP no Mercado das Telecomunicações, e da subsequente criação pela EDP, GDP e Transgás do consórcio ETG, foi nomeado membro do respectivo Conselho de Orientação.

Nessa qualidade participou como Membro da Comissão Executiva no Consórcio SONAE/ETG/MAXITEL que preparou a proposta ganhadora do concurso para a licença de 3º Operador de Serviço Móvel Terrestre, da qual resultaria o lançamento do operador OPTIMUS.

Assumiu funções de Administrador na EDINET, operador de serviços complementares de telecomunicações, criado pelo ETG.

Com a transformação do Consórcio ETG numa Holding, a OPTEP, foi nomeado Administrador executivo desta, passando a Presidente do CA da EDINET.

Jan 1998 a Mai 2000 - Presidente do CA da E3G, depois ONITELECOM

Dando seguimento à decisão do CA da EDP de criação de um "operador de rede fixa", conduz os trabalhos de criação e consolidação desse operador, E3G, Infocomunicações, SA, o qual, já em 1999, se passa a denominar ONITELECOM. Liderou os processos de constituição jurídica da Empresa, recrutamento dos recursos humanos, definição da organização, implementação das infraestruturas técnicas, de apoio, e comerciais tendo concretizado o seu lançamento no mercado em 1 de Janeiro de 2000. Ainda em 1999 a E3G (ONITELECOM) adquire a Comnexo, depois redenominada ONI SOLUTIONS, detentora de uma significativa carteira de clientes empresariais. Em Janeiro de 2000 é criada a participada ONIAÇORES (em parceria com a Empresa de Eletricidade dos Açores) da qual é Presidente do Conselho de Administração.

Quando, em Maio de 2000, deixa as suas funções na Onitelecom para assumir o cargo de Administrador Executivo da EDP, decorrem já negociações para aquisição pelo BCP de parte do capital da Empresa.

No final do exercício de 1999, ainda antes de ter iniciado a operação como operador público de serviços de voz (liberalizado, apenas, a partir de 1 Jan 2000), a ONITELECOM tinha cerca de 100.000 "pré-aderentes" aos serviços. O investimento total, até essa data era de 45000 M Escudos (€ 225 M), havia faturado 4500 M Escudos (~€ 22,5 M) com venda de serviços já liberalizados e tinha 453 colaboradores.

Em Setembro do mesmo ano o BCP adquiriu 22,5% da ONITELECOM, valorizando-a em 150 biliões de escudos (~€750M).

2004-2006 Presidente da EDP Powerline

A EDP Powerline - Infraestruturas de Comunicações foi criada para desenvolver, em larga escala, a instalação de infraestruturas de transmissão de telecomunicações suportadas nos circuitos da rede elétrica de Distribuição (tecnologia power line carrier) com vista à atuação do Grupo EDP como prestador de serviços de comunicações no "last mile".

O projeto foi descontinuado em 2006

6. Sustentabilidade e Ética

2008-2012 - Presidente do Instituto EDP Energias do Brasil (2008-2012); Membro do Conselho de Curadores da Fundação EDP

Durante todo o período (2008-2012) em que foi CEO da EDP Energias do Brasil, a Empresa manteve-se ininterruptamente no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BMF & Bovespa, sendo líder em várias das dimensões do Índice. Foi também, sem interrupções, distinguida como uma das 20 empresas modelo de Sustentabilidade do Brasil. Fez parte do lote das 3 Empresas mais éticas do País.

2012-2015 – Administrador Responsável

Enquanto Administrador Executivo da EDP assumiu a responsabilidade pelos Pelouros da Sustentabilidade e da Ética do Grupo EDP

Durante este período a EDP manteve-se como membro do Storebrand (onde está desde 2007), do CDP, da OEKOM e do FTSE Good.

Em 2013 e 2014 a EDP, que pertence à categoria "ouro" da RobecoSAM, foi posicionada como líder mundial de Sustentabilidade, no Setor das Utilities, pelo Dow Jones Sustainability Index a que pertence desde 2008, obtendo classificações máximas em vários critérios de análise.

A EDP recebeu, também, o mais significativo reconhecimento internacional em matéria de gestão do desempenho ético, tendo sido incluída na lista das World Most Ethical Companies em todos os quatro anos (2012 a 2015) em que a EDP se submeteu à avaliação do Ethisphere Institute (EUA). É uma das poucas (cerca de duas dezenas) empresas europeias listadas, sendo a única portuguesa.

Foi membro da Direção do BCSD-Business Council for Sustainable Development,
É Membro do Conselho Estratégico do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da Univ. do Minho

7. Ensino Superior

Abr 1971 a Jan 1973 Monitor e Prof Assistente no Dep. de Física do Instituto Superior Técnico

Lecionou as disciplinas de Mecânica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Mec. Quântica

Jan 1973 a Mai 1985 Professor Assistente no Dep. Engenharia Eletrotécnica e Computadores, Secção de Sistemas Digitais do Instituto Superior Técnico

Assumiu a regência de diversas cadeiras: Sistemas Lógicos Computadores, Sistemas Digitais I,II,III,IV e V, tendo elaborado os manuais de suporte

Mai 1985 a Mar 1988 Professor Auxiliar Convocado no Dep. Engenharia Eletrotécnica e Computadores, Secção de Sistemas Digitais do Instituto Superior Técnico

Regência, com responsabilidade pelo conteúdo curricular da cadeira de Sistemas Digitais VI.

Realizou também atividade docente noutras circunstâncias:

AESE - Monitor no II Programa de Direção de Empresas da AESE (1990)

EDP – Formação em Gestão - Docência no Módulo "Microcomputadores" (1985 e 1987)

EDP – Formação em Gestão - Docência no módulo "A Tecnologia e a dinâmica estrutural das Empresas" (1987).

É Membro do Conselho Consultivo do Dep. Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico

É Membro do Conselho Geral da AESE, Escola Superior de Negócios

8. Outros cargos

Jun2007 – Mai 2008 Presidente da ELECPOR, Assoc. Portug. das Empresas do Sector Elétrico

Jun2006 – Mai 2008 Vice Presidente da APE, Associação Portuguesa de Energia,

Jan 2009 –Abril 2012 Membro do Conselho de Infraestruturas da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo (Brasil).

Mai 2013 a Mai 2015 Presidente da Proforum-Assoc. Portuguesa Promoção da Engenharia

Out 2012 - ... Presidente do Subcomité de Energia do LIDE Portugal

9. Distinções

Distinguido em 2010, como Personalidade do Ano no Brasil pela Camara do Comercio Luso Brasileira

10. Publicações

Possui mais de três dezenas de comunicações publicadas.

9. ARTIGOS/TRABALHOS PUBLICADOS/CONFERÊNCIAS (não exaustivo)

- "Novos Desafios Regulatórios nos Setores Elétrico Brasileiro e Português", Pita de Abreu, A; CEIIA/GESEL, Porto, Fev. 2015
- "O equilíbrio entre o interesse público e a confiança nos mercados", Pita de Abreu, A; Inesc/GESEL, Coimbra Fev. 2015
- "Electric Power and Sustainable Development: The EDP case"; IST, Lisboa, Nov. 2014
- "Armazenamento de Eletricidade", Pita de Abreu, A; 4th Annual Conference EnergyIn, Lisboa, Nov. 2014
- "Bons ventos", Pita de Abreu, A; Jornal O Globo, Brasil, Ago 2008
- "A Crise Financeira Global e seus Efeitos sobre o Brasil", Pita de Abreu, A; São Paulo, Brasil, Dez 2008
- "Diversificação da matriz energética", Pita de Abreu, A; Jornal Estado de São Paulo, Brasil, Abr 2008
- "As Perspectivas Energéticas No Brasil", Pita de Abreu, A; IV Fórum Portugal – FIRJAN, Brasil, Abr 2008
- "A problemática do Acesso e da utilização da Internet", Pita de Abreu, A; AESE, Lisboa, Nov. 1999
- "Sociedade da Informação em Portugal: o mercado" – Pita de Abreu, A; MCT, Palmela, Set. 1999
- "Opportunities raised by the Liberalization of the Portuguese Telecom Market", Pita de Abreu, A; Londres, Mar 1999
- "Configurar a Organização para gerir o Valor do Cliente", Pita de Abreu, A; Universidade Católica Lisboa, Nov. 1998
- "Luzes e Sombras no Caminho para um futuro radioso: a convergência e as novas ofertas"; Pita de Abreu, A; 8º Congresso das Comunicações, Lisboa, Nov. 1998
- "O efeito de alavanca da concorrência nas infraestruturas de telecomunicações", Pita de Abreu, A; Seminário APDC "Operadores Emergentes: o que vai mudar?"; Lisboa 1997
- "I&D em Telecomunicações: Pontos de vista de um Operador Alternativo". Pita de Abreu, A; 1ª Conferência Nacional de Telecomunicações; Aveiro 1997;
- "Telecomando e Automatização da Rede Nacional de Transporte de Electricidade"; Pita de Abreu, A; Anais da Engenharia e Tecnologia Electrotécnica, Ano I, nº2, Nov. 1996;
- "A Customer's point of view. Chronicle of a major client in a small market". Pita de Abreu, A; SIEMENS International Private Telecom Networks Sales Management Conference, Lisboa 1995;
- "Tecnologias de Informação: um caso prático de aplicação em ambiente industrial". Pita de Abreu, A; 4ªs Jorn. Luso-Esp. Eng. Elect., Univ. Porto 1995;
- "Substation Automation Systems in Portuguese Transmission Grid. Philosophy and Practice", Pita de Abreu e Mª Fernanda Fernandes; DPSP&C'94, Beijing China, 1994;
- "Substation Automation Systems", Pita de Abreu e Mª Fernanda Fernandes, Universidade de Macau, Macau 1994;
- "Automation in Portuguese Transmission Substations: a pragmatic approach" Pita de Abreu e Maria Fernanda Fernandes; IEEE Transactions on Power Delivery, vol. 8, nº 3, July 92;
- "Automatisation des Postes dans les Réseaux Transport et Distribution Portugais", Pita de Abreu, A.M. e outros, CIGRÉ 88, Paris 1988 ;
- "Operateur Automatique de Postes à Architecture Répartie", Pita de Abreu, A.; CIGRÉ 88, Paris 1988;
- "Rapport constructeur/client : une expérience au domaine des équipements d'automatisation", Pita de Abreu, A.M.; CIGRÉ 88, Paris 1988;
- "Teledeslastre e Teledisparo na Rede Portuguesa", Pita de Abreu, A; Rev. Siemens/Ed. Esp, Lisboa 1987;
- "Microcomputadores em Ambiente Industrial", Pita de Abreu, A; Ed. IST, Lisboa 1987;
- "Sistemas de Automação na Rede de Transporte de Energia", Pita de Abreu, A; 1º Jorn. Técn. EDP, Lisboa 1986;
- "A Utilização de Meios Informáticos no Controlo em Tempo Real da Rede Portuguesa de Transporte de Energia", Pita de Abreu, A; 4º Congresso API; Lisboa 1986;
- "A Tecnologia e a Dinâmica Estrutural das Empresas: O Caso da Exploração da Rede de Transporte", Pita de Abreu, A; Ed. EDP/OCFM, Lisboa 1986;
- "Registos e Registos de Deslocamento", Pita de Abreu, A; Ed. IST, Lisboa 1978;
- "Hazards", Pita de Abreu, A; Ed. IST, Lisboa 1978;
- Manual: "Microcomputadores Pessoais", Pita de Abreu, A; Ed. EDP/OCFM, Lisboa 1985;
- Manual: "Microprocessadores", Pita de Abreu, A; Baptista, D.; Ed. IST, Lisboa 1981;
- Manual: "Sistemas de Controlo", B. de Almeida; Pita de Abreu A.M.; Ed. IST, Lisboa 1978;
- Manual: "Sistemas Digitais I", Pita de Abreu, A.M., e outros; Ed. IST, Lisboa 1977;
- Manual: "Computadores", Casaca, A; Aguiar, J.; Pita de Abreu, AM; IST, Lisboa 1975.